

PROGRAMA DE RÁDIO COMO POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Saiane Silva Lins¹, José Andyson Batista da Silva², Andrea Leite Roque Maciel³

¹Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), (saianelins@gmail.com)

²Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), (andysonpef@gmail.com)

³Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), (andrealroque@hotmail.com)

Resumo

A educação em saúde é uma ferramenta importante para desenvolver e operacionalizar as políticas de saúde e democratizar informações, no entanto, devido a pandemia de COVID-19, novas ferramentas foram usadas para que este trabalho continuasse. Uma das soluções utilizadas foi o uso da rádio e redes sociais virtuais. **Objetivos:** Apresentar a rádio e as redes sociais virtuais como instrumentos de educação em saúde. Dessa forma, produzir informações críticas e diálogos sobre temas relacionados à saúde, à distância, diante do contexto de pandemia da COVID-19 e impossibilidade de encontros presenciais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, com abordagem qualitativa. O relato decorre de uma experiência de educação em saúde, que realizou-se na cidade de Iguatu, Ceará. Envolveram-se nesta atividade a equipe de residentes do programa de Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará e a equipe da Rádio Mais FM. As informações serão analisadas à luz da Análise de Conteúdo (AC), de Laurence Bardin. **Resultados:** Ocorreram treze programas, de maio a dezembro de 2020, e esses discutiam temáticas que podem ser classificadas em três grandes blocos: Pandemia de COVID-19; Saúde Mental; e Saúde e Sociedade. Para tanto, foram convidadas 30 pessoas, como: agente comunitária de saúde, assistentes sociais, advogadas, diretora escolar, líder comunitária, nutricionista, profissionais de educação física, psicólogas, militantes, etc. **Considerações Finais:** A rádio, e o meio virtual (online), são ferramentas importantes de educação em saúde, pois democratizam saberes, criando uma possibilidade de debate e informação crítica. Com isso, abre espaço para discutir temas pertinentes à população e suas necessidades e também oferta espaço de fala e escuta para grupos socialmente marginalizados.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Programa de Rádio; Residência em Saúde Mental.

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Ensino de Saúde e Educação em Saúde

Modalidade: Trabalho completo

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é essencial no trabalho realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Se caracteriza como uma prática transversal que promove o diálogo entre todos os níveis de gestão do conjunto, além de representar uma ferramenta importante para a criação de políticas de saúde, de forma compartilhada, também envolvendo os usuários do serviço.

Desta forma, essa prática deve ser devidamente reconhecida para que a política de saúde pública aconteça e evolua ao longo do tempo, bem como, também garanta a participação social, permitindo que os usuários se tornem atuantes dentro desta política e faça parte da sua construção em prol e defesa do SUS (BRASIL, 2007).

Além da educação popular em saúde também temos a Educação Permanente em Saúde (EPS), que por sua vez, além de também estar presente na defesa do SUS, acontece como forma de capacitação dos profissionais destes serviços. Essa ferramenta ocorre dentro da realidade de cada serviço, através de um processo de aprendizagem e trabalho, aprender e ensinar.

A EPS tem como objetivo transformar os cuidados e a organização dos serviços de saúde, ao entender as necessidades ali presentes. Esta ferramenta também torna os usuários ativos dentro da organização do serviço, visto que as suas realidades e vivências norteiam os objetivos de aptidão, além de tornar o cuidado mais humanizado (BRASIL, 2009).

Vemos como essas formas de educação em saúde são de grande importância para os serviços e suas políticas, no entanto, atualmente o mundo está passando por uma pandemia, a COVID-19, que trouxe mudanças drásticas na vida de toda a população, bem como nos serviços de saúde.

Toda a atenção se voltou para o momento pandêmico, a população tenta seguir as normas de segurança e prevenção, e os serviços de saúde tentam conter a sua crescente demanda por conta do vírus. As normas de quarentena dificultaram as relações trabalhistas, o que acarretou desemprego, gerou mais problemas de saúde e desinformação. Entretanto, o distanciamento social também redirecionou as atividades laborais para os meios virtuais, o que gerou uma nova forma de inter-relação (ALMEIDA et al, 2020).

Essa migração para o trabalho online também afetou os serviços de saúde, o que proporcionou uma nova ferramenta de trabalho. A tecnologia, então, esteve mais presente também neste novo processo de educação em saúde. As redes sociais virtuais se tornaram instrumentos de disseminação de informação e produção de conhecimento. Cartilhas, podcasts (programa de áudio e/ou vídeo), lives (transmissão de vídeos ao vivo), vídeos informativos,

textos, etc... estiveram presentes, continuando o trabalho de informação e cuidado em saúde (SOARES, et al, 2020; AURÉLIO, et al, 2020; NEVES, et al, 2020).

Porém, ressaltamos que o uso de tecnologias em saúde não é algo novo, estudos mais antigos como o de Prado (2007), já apresentavam a rádio como veículo de comunicação e divulgação destas informações. Entretanto, podemos comparar ao estudo de Torres e colaboradores (2020), que também fazem uso da rádio, mas em conjunto com a internet e as redes sociais virtuais, apresentando uma evolução nas ferramentas de comunicação e também de processos de distribuição do saber.

Diante do exposto, este trabalho tem como indagações entender como a rádio e redes sociais virtuais podem ser utilizadas enquanto ferramentas para atividades de educação em saúde, através de um relato de experiência desenvolvida por uma equipe de Residência Multiprofissional em Saúde Mental em parceria com a Rádio Mais FM Iguatu, no Ceará. Atividade esta que consistia na produção e veiculação de um programa de rádio com conteúdo sobre saúde e temas transversais.

Objetivando, assim, apresentar a rádio e as redes sociais virtuais como instrumentos de educação em saúde. Bem como, produzir informações críticas e diálogos sobre temas relacionados à saúde à distância, diante do contexto de pandemia da COVID-19 e impossibilidade de encontros presenciais.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa não requer dados estatísticos. Faz uso do próprio ambiente como fonte de dados, o que mantém o pesquisador mais próximo do objeto de estudo. Sua análise de dados é descritiva e apresenta com mais detalhismo a realidade estudada (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Com isso, também faz-se importante pontuar que não há necessidade, portanto, de anuência de um Comitê de Ética e Pesquisa para uso das informações e dados gerados por esta atividade e para sua análise.

As informações serão analisadas à luz da Análise de Conteúdo (AC), de Laurence Bardin (1977), para tanto, categorizando as temáticas discutidas e relacionando-as a literatura da área.

Este relato decorre de uma experiência de educação em saúde, que realizou-se na cidade de Iguatu, Ceará. Envolveram-se nesta atividade a equipe de residentes do programa de

Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) e a equipe da Rádio Mais FM.

A Rádio Mais FM (2021) é um projeto mantido pela Fundação de Apoio ao Jovem de Iguatu, criada em 2007 com o objetivo de fazer rádio de maneira singular e ampliada para a região Centro Sul, sendo transmitida a quinze cidades do interior do Ceará. Em seu site apresenta como direcionamento uma postura ética, de abertura e interação, para produção de informações.

A Rádio Mais FM busca possibilitar espaço de fala e escuta a diversos grupos sociais, de maneira ampla, em que possam trazer questões relativas ao desenvolvimento da região. Ela está presente também em nas redes sociais virtuais, contando com mais de 100 mil seguidores (Facebook, Youtube e Instagram). Portanto, a atividade de educação em saúde produzida através dessa tecnologia de comunicação mostra-se relevante para amplo alcance à população.

A atividade de Educação em Saúde era parte da agenda de trabalho de seis residentes em Saúde Mental, portanto, havia espaço e apoio institucional para execução da mesma. Diante disso, foi desenvolvida em quatro momentos, sendo três desses de responsabilidade da equipe e o último ficava a cargo da equipe da Rádio Mais FM.

Inicialmente, ocorreram as reuniões de planejamento, uma vez por semana, em que a equipe de residentes decidia o tema a ser trabalhado, pautando aqui assuntos importantes para o momento histórico, social e político (local e nacional), que viessem a produzir efeitos para a saúde pública, ou ainda aos determinantes e condicionantes da saúde.

Nessa mesma reunião também era decidido quem seriam as pessoas convidadas e quem faria a mediação do diálogo. Nesse sentido, priorizou-se que as convidadas, geralmente duas pessoas, fossem (I) profissionais em atuação ou pesquisadoras/es da área; (II) e alguém com vivência no tema trabalhado, por exemplo: líder comunitária/o, usuários dos serviços de saúde, familiares desses, militantes/ativistas, entre outras.

O segundo momento eram os encontros virtuais entre as pessoas convidadas e mediadoras para o diálogo e debate, para tanto foi utilizado a ferramenta Zoom para realizar a videochamada, que era sempre gravada, com consentimento das pessoas envolvidas. Em seguida, o vídeo seguia para a edição e criação do programa, com abertura, cortes e intervalo, com duas partes com cerca de 20 minutos. Nesse momento também era criado o cartaz para divulgação nas redes sociais virtuais, buscando alcançar o máximo de pessoas.

Por fim, o arquivo final era enviado à equipe da Rádio. E, aos sábados, ao meio-dia, ocorria a transmissão do programa na Rádio Mais FM, especificamente no programa “Mais Saúde”, e em suas redes sociais virtuais (página do Facebook e canal no Youtube).

Vale ressaltar que essa atividade de educação em saúde foi possível a partir de uma abertura inicial em que a equipe da Rádio Mais FM propiciou para pensar a data de alusão a Reforma Psiquiátrica Brasileira, 18 de maio. Após isso, aconteceu o convite para que mais programas fossem produzidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os meses de execução da atividade ocorreram treze programas produzidos pela equipe de Residência. E esses discutiam temáticas que podem ser classificadas em três grandes blocos: Pandemia de COVID-19; Saúde Mental; e Saúde e Sociedade. Para tanto, foram convidadas 30 pessoas, como: agente comunitária de saúde, assistentes sociais, advogadas, diretora escolar, líder comunitária, nutricionista, profissionais de educação física, psicólogas, militantes, etc.

O diálogo acerca da Pandemia de COVID-19 se mostrou essencial para informar, alertar e dialogar com a população sobre o que é esse novo corona vírus (Sars-Cov2); como ele se manifesta e causa a doença COVID-19; de que maneira é possível identificá-la, ou seja, quais seus sintomas; e ainda, quais os meios de enfrentamentos estão sendo tomados. Aqui o papel da informação e da comunicação é essencial, como nos apresenta Oliveira (2020), pois é, então, possível produzir informação crítica acerca da importância dos cuidados, bem como da vacinação.

Questões essas abordadas em três dos programas produzidos, a saber: “Boletim Epidemiológico e as Estratégias para Enfrentamento da Pandemia de COVID-19”; “Odontologia em tempos de Pandemia do COVID-19”; e “Vacinas e Impactos do Movimento Anti-vacina para Contexto de COVID-19”. Os temas incorporavam discussões pertinentes, pois envolvem desmistificar notícias falsas (fake news), que circulam nos meios virtuais, como lembra a IFF/Fiocruz, Lima (2020), e outras matérias que apontam seus prejuízos (IFCE CAMPUS JOÃO PESSOA, 2020).

Como afirma Galhardi et al (2020), “as notícias falsas disseminadas pelas plataformas digitais relacionadas ao SARS-CoV-2 podem influenciar o comportamento da população e colocar em risco a adesão do cidadão aos cuidados cientificamente comprovados” (p. 4205). Baseado nisso, mostrou-se coerente, com o atual momento pandêmico, produzir os referidos programas.

Ainda, os temas trabalhados que se atrelam diretamente às discussões sobre Saúde Mental se mostraram pertinentes à equipe de residentes, pois esses têm como cenários de prática os serviços que compõe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com isso, de modo específico

lançam olhares para seus desafios, avanços e problemáticas. Foram, então, produzidos três programas: Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial; Setembro Amarelo e Divulgação do Simpósio Produção de Vida e Saúde Mental; Política Nacional de Drogas e Processo de Cuidado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD).

Segundo Amarante (2007), faz-se necessário pensar o campo da saúde mental e da atenção psicossocial como um processo social complexo que “[...] se constitui enquanto entrelaçamento de dimensões simultâneas, que ora se alimentam, ora são conflitantes; que produzem pulsações, paradoxos, contradições, consensos e tensões” (p. 55). Dentre essas dimensões, cabe pontuar aqui a Sociocultural (p. 64), em que tem como princípio básico incluir a sociedade nas discussões da Reforma Psiquiátrica buscando produzir inquietações e reflexão acerca do imaginário social sobre a loucura, doença mental, etc.

Ao trabalhar os referidos temas, operacionalizou-se a dimensão sociocultural, pensando os lugares sociais ocupados pelos sujeitos ditos loucos, drogados, viciados, adictos, suicidas, etc. Além disso, foi proposto, nesses diálogos, pensar o cuidado em saúde mental, em liberdade, a partir da produção de vida, em suas contradições, tensões e desafios. Como nos lembra Mélló (2018), ao embasar-se na teoria Foucaultiana para pensar o cuidado de si enquanto ética e cuidado de outros, ou seja, propõe o cuidado de si e de outros como um modo de levar a vida, conduzi-la, como prática social.

Os temas transversais, pensados no bloco Saúde e Sociedade, somaram sete programas, tais: Desconstrução do Racismo, Direitos e Saúde da População Negra; Diálogo sobre o Empoderamento Preto no Esporte; Assédio Sexual, Adolescência e #exposed; Direito à Moradia, Ocupações e Saúde; População em Situação de Rua e as Políticas Públicas; Saúde do Homem; e Gordofobia e Obesidade.

Os programas supracitados reuniram discussões que se mostram atuais para pensar os fatores determinantes e condicionantes do processo de saúde-doença, que são, como afirma o artigo 3, da Lei 8.080/90, “[...] entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País”.

Com isso, mostra-se crucial que a produção da saúde envolve pensar tais fatores e buscar atuar sobre esses de maneira transversal e intersetorial. Dessa forma, se pauta a saúde como conceito complexo e amplo, como é articulada no Plano Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010, p. 15), assim

Entende-se que a promoção da saúde apresenta-se como um mecanismo de fortalecimento e implantação de uma política transversal, integrada e intersetorial, que faça dialogar as diversas áreas do setor sanitário, os outros setores do Governo, o setor privado e não-governamental, e a sociedade, compondo redes de compromisso e co-responsabilidade quanto à qualidade de vida da população em que todos sejam partícipes na proteção e no cuidado com a vida.

Como se pode observar, a promoção da saúde é uma maneira de colocar em destaque a saúde como processo complexo. Pensar no cuidado em saúde é pensar no cuidado com a vida, de humanos e não-humanos.

Assim, a produção dos referidos programas de rádio foi uma tentativa de lançar luz sobre as questões que envolvem a vida de sujeitos socialmente localizados às margens, como pode ser observado ao discutir sobre Racismo, Assédio de mulheres adolescentes, População Sem-teto e em Situação de Rua, etc.

Essas são questões caras ao país e, portanto, às políticas públicas, se é de interesse pensar avanços e desenvolvimento social. E, com isso, melhorias concretas para a vida da população brasileira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do espaço utilizado para diálogo sobre alguns dos temas cruciais para as políticas públicas, em especial do setor saúde, a Rádio, bem como as plataformas virtuais (online), mostraram-se ferramentas possíveis de educação. De modo específico, de Educação em Saúde.

A atividade criou uma possibilidade de debate e disseminação de informação crítica, pois abriu espaço para se discutir algumas das temas pertinentes para a população local e suas necessidades sociais e de saúde. Ressalta-se aqui a democratização dos saberes, tanto populares quanto científicos, sem hierarquizá-los, contudo, pondo em destaque a importância das relações dialógicas para a produção de conhecimento.

E ainda, a atividade na rádio oportunizou espaço de fala, mas também de escuta, ampliado, para grupos marginalizados socialmente, ao convidar usuários de serviços de saúde, lideranças comunitárias, entre outras pessoas que vivenciam em seu cotidiano formas de exclusão social.

Os temas discutidos abriram espaço para pensar a saúde ampliada, condicionantes e determinantes do processo saúde-doença, cuidado e fazer profissional. Desse modo, enquanto abertura, outros diversos temas também podem ser abordados em programas futuros ou ainda em outras tecnologias de comunicação.

Por fim, proporcionou à equipe de Residência em Saúde Mental aprofundar-se nas temáticas discutidas, pensando coletivamente como engajar-se nas transformações

socioculturais e políticas junto à população. Formando profissionais que têm como horizonte a construção de uma sociedade que acolha a diferença e produza cuidado em saúde, de modo crítico e refletido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. S. Et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. V. 23. Edição especial. 2020.

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial** [livro eletrônico]. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

AURÉLIO, T. F. Et al. Educação popular em saúde infanto-juvenil via rádio: um relato de experiência. In: **XII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Universidade Federal do Pampa. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 09 jun. 2021.

BRASIL. **Caderno de educação popular e saúde**. Ministério da Saúde. Brasília, 2007;

BRASIL. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Ministério da Saúde. Brasília, 2009;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 09 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)**. Brasília, Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html>. Acesso em: 09 jun. 2021.

GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; MINAYO, Maria Cecília de Souza; FAGUNDES, Maria Clara Marques. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 4201-4210, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>>. Acesso em 09 jun. 2021.

IFPB CAMPUS JOÃO PESSOA, . **Fake News sobre coronavírus trazem prejuízo à prevenção e combate à doença**. 2020. Disponível em:

<https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/noticias/2020/06/fake-news-sobre-coronavirus-trazem-prejuizo-a-prevencao-e-combate-a-doenca>. Acesso em: 09 jun. 2021.

LIMA, Everton. **Covid-19: o papel estratégico da Comunicação do IFF/Fiocruz**. 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-o-papel-estrategico-da-comunicacao-do-iff/fiocruz>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

MÉLLO, Ricardo Pimentel. **Cuidar? De quem? De quê? A ética que nos conduz**. Curitiba: Appris, 2018. 191 p.

NEVES, V. N. S.; MACHADO, C. J. S.; FIALHO, L. M. F.; SABINO, R. N. Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela covid-19. **Revista Educação & Sociedade**. V. 42. 2021.

OLIVEIRA, João Carlos de. **A importância da informação e da comunicação na pandemia de coronavírus: estratégias da promoção da saúde**. 2020. Disponível em: <http://comunica.ufu.br/noticia/2020/05/importancia-da-informacao-e-da-comunicacao-na-pandemia-de-coronavirus-estrategias-da>. Acesso em: 09 jun. 2021.

PRADO, E. V. Programa de educação em saúde via rádio: percepção do ouvinte. **Revista O Mundo Da Saúde São Paulo**. V. 31, N. 3, Pág. 394-402. 2007.

Prodanov CC, Freitas EC. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2nd ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale; 2013. ISBN: 978-85-7717-158-3.

RÁDIO MAIS FM. Disponível em: <<https://www.maisfm.com/>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

SOARES, D. C. Et al. Tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde acerca do Coronavírus: relato de experiência. **Journal of Nursing and Health**. V. 10. Edição especial. 2020.

TORRES, R. A. M. Et al. Uso da web rádio na formação e no cuidado em saúde: promovendo a comunicação e educação em saúde com as juventudes escolares. In.: SALES DA SILVA, L. M.; FERREIRA DA SILVA, M. R.; TORRES, R. A. M. **Políticas, Saberes e Práticas de Enfermagem e Saúde Coletiva I**. Editora UECE. Edição 1. Fortaleza - CE. 2020.